

Diretora: Helga Feilstrecker

Orientadora: Vanda Falchetti Hofsteter

Professor: Lucas Mariani Correa

Aluno (a): _____ 6ºAno _____.

BOM DIA! ATIVIDADE DE HISTÓRIA DA 22ª SEMANA – DIA 02-10-2020.

Leia atentamente o texto e copie no caderno as partes GRIFADAS com as principais características da Grécia Antiga. Não é necessário enviar por e-mail.

Formação da Grécia Antiga

A Grécia pós-micênica

Os dórios eram povos também indo-europeus que, no século XII a.C., chegaram à região do Balcãs e se estabeleceram em Creta e na Grécia peninsular. No mesmo período, os jônios e os eólios, também indo-europeus, ocuparam a Grécia continental.

A sociedade que se formou entre os séculos XII e VIII a.C. era muito diferente da micênica. As novas comunidades estavam organizadas em propriedades familiares que incluíam escravos, animais, terras e casas, chamadas de *oikos*. O governo era exercido por uma assembleia composta de membros de famílias nobres, que cuidavam das leis, da administração, da justiça e da defesa do território.

Entre os séculos IX e VIII a.C., o crescimento da população grega fez com que as terras agrícolas disponíveis se tornassem insuficientes para o sustento das pessoas. Enquanto os que tinham mais poder ficaram com mais terras, os camponeses pobres se viram obrigados a trabalhar para eles. Muitos camponeses, endividados, tornaram-se escravos.

Essa situação levou vários grupos da população grega a ocupar terras ao longo do mar Mediterrâneo e do mar Negro. Assim, entre os séculos VIII e VI a.C., os gregos fundaram colônias no sul da Europa, no norte da África, na Ásia Menor e na costa do mar Negro. A expansão colonial grega estimulou o comércio marítimo e a utilização de moedas.

Além de provocar o fenômeno da colonização, o crescimento da população grega também estimulou as trocas comerciais e o aparecimento de várias cidades na Grécia, isoladas umas das outras. Chamadas de pólis pelos gregos (*poleis*, no plural), cada uma delas transformou-se num Estado independente, com leis e governo próprios. Por isso, elas também são conhecidas como cidades-Estado.

Ainda que fossem governadas por reis, nas *poleis* os cidadãos (*politikos*) interferiam nos assuntos do governo. A discussão e a participação dos cidadãos nas decisões sobre os rumos da pólis deram origem à palavra política, utilizada por nós até hoje. Nas primeiras *poleis*, porém, poucas pessoas, vindas de famílias privilegiadas, tinham cidadania, ou seja, o direito de participar da vida política da cidade.



→ Lugares da colonização*

Os reis e as poleis

A principal novidade da pólis é o fato de se tratar de uma forma colegiada de governo, e não mais de uma forma monárquica. O antigo rei não desaparece totalmente; em alguns casos, como na pólis de Esparta, a realeza se integra em uma estrutura política mais ampla. Em outros casos, como na pólis de Atenas, o rei passa a exercer funções exclusivamente religiosas e é assimilado ao grupo de magistrados da cidade.

Nesse momento, então, assistimos a uma fragmentação do poder monárquico, mesmo ao seu desaparecimento, transformando o rei num magistrado eleito por um período mais ou menos determinado, enquanto que a autoridade real passa às mãos de um conselho, constituído apenas pelos membros da aristocracia militar.

BELTRÃO, Claudia; DAVIDSON, Jorge. *História Antiga*. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2010. v. 2. p. 86.



Assista ao vídeo para complementar seus estudos:

https://www.youtube.com/watch?v=-JLY_hoJUNE

Bom Trabalho!